

O discurso anticomunista do jornal *O Arquidiocesano* antes e depois da deflagração da ditadura civil-militar no Brasil¹

Silvia Cristina SILVADO²
Marta Regina MAIA³
Universidade Federal de Ouro Preto, MG

Resumo

O presente trabalho analisa matérias publicadas pelo jornal *O Arquidiocesano*, que circulou em Mariana, Minas Gerais, e cidades da região entre 1959 e 1993. O norte metodológico utilizado foi o do enquadramento das matérias, tendo como eixo a análise do conteúdo discursivo. Além das matérias de todo o ano de 1964, ano do golpe civil-militar que perdurou por 21 anos no país, foram avaliadas matérias veiculadas nos meses de agosto e setembro de 1961, como modo de se conhecer um pouco mais as narrativas que antecederam o golpe. Notou-se que o jornal contribuiu para a produção de sentidos, à época, corroborando o discurso anticomunista que reverberou decisivamente no espaço público do Brasil.

Palavras-chave: Ditadura; memória; jornalismo; enquadramento; anticomunismo.

Introdução

O Golpe civil-militar que ocorreu no Brasil, em 1964, remonta a uma série de acontecimentos ocorridos nos anos anteriores, refletindo um quadro de instabilidade política do país desde o início dessa década.

No dia 25 de agosto de 1961 o presidente da República, Jânio Quadros, renuncia ao cargo. Vale registrar que, seis dias antes da renúncia, Quadros concede ao Ministro da Indústria de Cuba, o revolucionário argentino Ernesto “Che” Guevara de La Serna, a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. A Ordem é restrita a personalidades estrangeiras e “a mais alta condecoração brasileira atribuída a estrangeiros, concedida por decreto presidencial”,

¹ Trabalho apresentado no GT História da Mídia Impressa do 11º Encontro Nacional de História da Mídia. Trabalho Concorrente ao Prêmio José Marques de Melo de Estímulo à Memória da Mídia 2017

² Bolsista de Iniciação Científica pela Fapemig (2015-2016). Graduanda do Curso de Jornalismo da UFOP, email: silviacristinasilvado@gmail.com.

³ Professora do Curso de Jornalismo e do PPGCOM UFOP. Orientadora de IC do Projeto “As narrativas jornalísticas produzidas durante a ditadura militar em Mariana”, financiado pela Fapemig, email: marta@martamaia.pro.br

segundo o próprio site do Ministério das Relações Exteriores na época. Após esse episódio, Quadros enfrentou uma forte crise política que culminou em sua renúncia.

Seu sucessor por direito, o vice-presidente João Goulart, estava nesse momento em visita oficial à China. Assumiu a cadeira presidencial interinamente o deputado Paschoal Ranieri Mazzilli. Houve uma tentativa por parte da oposição e dos militares de que Goulart não assumisse o cargo, o que ocasionou na criação da Campanha da Legalidade a partir do Rio Grande do Sul, liderada pelo governador Leonel de Moura Brizola, com o objetivo de garantir a posse do vice-presidente, assegurando assim a legalidade constitucional. Conclamando a população a se manifestar a favor da posse de Jango, como o vice-presidente era conhecido, a campanha de Brizola teve o apoio de parte do exército e da população civil. A solução encontrada pelo Congresso Nacional, contrária ao novo presidente, foi derrubar o sistema presidencialista e adotar no país o parlamentarismo, limitando as ações de Goulart. No dia 7 de setembro de 1961 João Belchior Marques Goulart se torna o 24º presidente do Brasil. Seria destituído do cargo no dia 1º de abril de 1964 por um golpe civil-militar que contou com o suporte do governo dos Estados Unidos.

Com o objetivo de compreender as manifestações locais e, no caso mais específico, as posições da Igreja Católica relativas ao golpe civil-militar, o presente artigo tem como objeto de estudo textos publicados no jornal *O Arquidiocesano* no ano de 1964, quando foi deflagrado o golpe no Brasil, além de matérias nos meses de agosto e setembro de 1961, período da renúncia de Jânio Quadros e posse de João Goulart. O objetivo é analisar como o periódico se posicionou com relação a esses fatos e quais enquadramentos utilizou nos textos publicados sobre esses acontecimentos.

O Arquidiocesano

O Arquidiocesano foi um jornal que circulou em Mariana, Minas Gerais, e outras cidades da região entre 1959 e 1993. Sua primeira tiragem data de 29 de junho de 1959, durante o arcebispado de Dom Oscar de Oliveira, seu editor chefe até 1988, quando foi substituído por Dom Luciano de Almeida.

Editado pela Arquidiocese de Mariana (editora Dom Viçoso) em formato *standard*; geralmente com quatro páginas por edição, com exceção das edições comemorativas; com distribuição semanal (geralmente aos domingos) para aproximadamente 72 cidades que faziam parte da jurisdição eclesiástica da Arquidiocese de Mariana. O periódico abordava

diversos assuntos religiosos que ocorriam no território arquiocesano, como os decretos e as cartas eclesiásticas e os mais importantes atos da Cúria. Para além das questões diretamente ligadas a Igreja, o jornal trazia textos sobre economia e política nacional e internacional; comemorações; feitos de personagens mineiros e brasileiros; dicas em geral; poesias e até mesmo receitas culinárias e dicas de língua portuguesa. Em sua edição inaugural demonstra a intenção de não se envolver em assuntos políticos, conforme escreveu Dom Oscar:

Pelo nosso jornal interar-se-ão Clero e Fiéis dos Decretos e escritos do Prelado, dos mais importantes atos da Cúria Metropolitana e da vida espiritual de toda a Arquidiocese. Concorrerá êle para tecer e entrelaçar a história eclesiástica de nossa circunscrição eclesiástica através das notícias de todas as paróquias. [...] Terá ainda por escopo o nosso seminário, levar às almas o conhecimento da doutrina social da Santa Igreja, defenderá êle os direitos de Deus e da comunidade Cristã, com absoluta isenção e independência de partidatismo políticos, pois nossa Política é o Evangelho. (*O Arquidiocesano* nº 1, dia 29 de junho de 1959, p.1)

Além dos seus textos, reproduzia conteúdos de outros veículos de comunicação, a maioria das vezes de jornais católicos, mas também da imprensa nacional como dos jornais *Estadão*; *Estado de Minas*, entre outros. Ou seja, em que pese o discurso “apartidário”, utilizou suas páginas para se posicionar perante questões políticas do país como se verificará a seguir. É preciso ainda, nessa introdução, ressaltar a inexistência de estudos sobre a história das narrativas jornalísticas desse período na região. Há algumas pesquisas, em especial no campo da história, sobre essa época, mas não foi identificada nenhuma no campo da comunicação, o que evidencia o caráter relevante desse trabalho. Perscrutar os movimentos narrativos e os enquadramentos dessas narrativas por intermédio dos veículos de comunicação do período representa uma maneira de discutir as narrativas dos meios de comunicação e sua capacidade de intervenção prática na configuração do real, além de se pensar o papel que ele ocupa no imaginário de uma época.

Metodologia e enquadramento das matérias

Ao acionar o enquadramento como orientação para a análise das narrativas do objeto proposto, é possível perceber quadros de significação a partir dos discursos desenvolvidos pelas matérias em foco. Nesse sentido, o conteúdo inscrito nos recortes midiáticos reverbera na sociedade em uma esfera de compartilhamento simbólico, delimitando a produção de um contexto. O conceito de enquadramento utilizado pode ser

mais bem explicitado a partir do trabalho de Mendonça e Simões (2012), que apresentam três apropriações do conceito: análise da situação interativa, análise do conteúdo discursivo e outra que está centrada nos efeitos dos enunciados para os receptores. A opção metodológica aqui apresentada filia-se a segunda apropriação, em que se pretende trabalhar na perspectiva da análise de conteúdo do material coletado, sem deixar de refletir, entretanto, sobre o caráter de circulação e reverberação que a narrativa jornalística propicia à sociedade.

Para o presente estudo foram avaliados 52 exemplares de *O Arquidiocesano* publicados em todo o ano de 1964. Também foram analisadas 13 publicações entre agosto e setembro de 1961, já que a renúncia de Jânio Quadros aconteceu em agosto desse ano, o que culminou com a posse de João Goulart em setembro do mesmo ano. Nesse sentido, a intenção ao analisar os exemplares dos meses de agosto e setembro é investigar como e se o jornal se posicionou naquele momento anterior ao golpe. Foi examinado o enquadramento dado a fatos que mantivessem alguma relação com o referido golpe pelo periódico, como nos alerta Mendonça e Simões (2012):

No cerne desse tipo de operacionalização reside uma preocupação em compreender o modo como discursos estabelecem molduras de sentido, enquadrando o mundo a partir de perspectivas específicas. Busca-se pensar a maneira como o próprio conteúdo discursivo cria um contexto de sentido, convocando os interlocutores a seguir certa trilha interpretativa” (p. 192)

De acordo com os autores, o enquadramento está sempre presente e “possibilita identificar as regras e as instruções que orientam determinada situação e o envolvimento dos atores nela” (MENDONÇA, SIMÕES, 2012, p. 189). Nessa perspectiva, podemos pensar na forma como aqueles que produziam o jornal posicionavam-se com relação aos temas ligados ao golpe, nesse caso específico.

O material encontrado no Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana (AHCMM) foi fotografado e posteriormente organizado por data. Na sequência, os exemplares do período selecionado foram analisados para se buscar os enquadramentos usados no que poderia ter alguma relação com o período ditatorial. Como o jornal não possuía editoriais determinadas, os exemplares foram analisados em sua totalidade. Foram feitas tabelas para organizar esse material, por data, título da matéria, página e número de edição. Para cada uma delas foi separado um excerto que dissesse um pouco do

enquadramento empregado, sendo essa a orientação para a análise das narrativas jornalísticas. Tal como propõe Goffman, esse quadro funciona como um “conjunto de princípios de organização que governam acontecimentos sociais e nosso envolvimento subjetivo neles” (GOFFMAN 1986, p. 1011 apud MENDONÇA;SIMÕES, 2012, p.189).

Nesse sentido, a análise dos enquadramentos utilizados pelo periódico é uma tentativa de delinear sua identidade e linha editorial para com o tema aqui tratado. Outra coluna foi utilizada para observações que complementassem o trecho, e para acrescentar informações relevantes. Há também uma marcação de cores das matérias divididas em: “internacional”, “nacional”, “local” e de “opinião”. Textos que não se encaixem em nenhuma dessas categorias foram classificados como “geral”. Embora uma cor tenha sido selecionada para matérias ou artigos que tratassem de assuntos locais, nenhum apresentou esse viés durante o período indicado, dentro do enquadramento buscado. As matérias foram separadas por mês de publicação, para medir em qual período o tema foi mais recorrente.

Devido ao grande número de matérias analisadas, torna-se inviável disponibilizar as tabelas completas neste artigo por limite de espaço, mas segue abaixo uma versão reduzida:

Legenda	
Nacional	
Local	
Internacional	
Opinião	
Geral	

1961:

Título	Data	Num.	Pag.	Trecho destacado	Observações
Agosto					
O comunismo em ação	06/08/1961	99	capa	"O caso de Cuba é de hoje. Temos na América uma cabeça-de-ponte de Moscou, devidamente aparelhada para empregar a mesma técnica confusionista: promover desordens, instigar as classes menos aparelhadas de recurso ou mais ingênuas - proletários ou estudantes - à greve e à indisciplina."	Sobre os riscos que o continente americano sofre por causa de Cuba (...) uma espécie de "satélite" da União Soviética na América, sendo portanto uma ameaça.
Estudantes não querem o comunismo	13/08/1961	100	capa	"(...) 1.200 estudantes paulistas assinaram manifesto a nação exprimindo o ardente desejo da libertação do povo cubano da bárbara tirania de Fidel Castro, que através Reforma Agrária, Reforma Industrial, Reforma Urbana e perseguições religiosas arrastou o povo irmão ao abismo do regime comunista."	Fala de manifestos de estudantes de faculdades de Belo Horizonte enviados ao Ministério das Relações Exteriores e à Presidência da República contra o governo Fidel Castro em Cuba.

Apelo dos pais cubanos aos povos da América	13/08/1961	100	2	"A Associação de Salvadores da Infância Cubana enviou carta clandestina a todos os homens livres da América pedindo lhes auxílio para salvar as crianças cubanas do regime comunista de Fidel Castro. Diz a carta: 'não permitiremos que enfermam as mentes de nossos filhos (...) Preferimos ver nossos filhos longe da pátria, a vê-los mortos de espírito.'"	Nota na íntegra escrita em Miami.
Setembro					
A visita foi assim...	10/09/1961	104	capa	"Os jornais comentam os 40 minutos da visita feita pelo ministro revolucionário cubano ao presidente Quadros, (...) logo após "Che" Guevara foi condecorado com a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Os jornais (...) dão também alguns trechos do famoso discurso da entrega da comenda: "Receba V. Excia. a mais alta condecoração do Governo e do povo brasileiro pela sua atuação idealista". O ministro Guevara, ao agradecer (...) dizendo que (...) não considerava aquela condecoração uma distinção pessoal e, sim, ao povo e à revolução de Cuba."	Nota na íntegra sobre a condecoração da Ordem do Cruzeiro do Sul oferecida por Jânio Quadros a Che Guevara.
Inquiri o relâmpago de rua	10/09/1961	104	capa	"'Merece o cubano Guevara a condecoração do Cruzeiro do Sul?' - Bancário Paulo Fortes, interrompendo sua conversa com um amigo: "Cruzeiro do Sul, nunca; uma Cruz Gamada e a câmara de gás".	Trechos com opiniões de brasileiros sobre a condecoração dada a Che Guevara, sempre criticando a iniciativa.
Nunca uma condecoração valeu tanto quanto um legítimo "crachat"	10/09/1961	104	capa	"Mais uma razão, isto sim, impõe-se para condenar a humilhante outorga em vez de abrir bem claro os olhos do povo em matéria tão importante como essa de sua própria sobrevivência como nação democrática. Ajudou (...) a lançar pó nos olhos encobrimdo a hediondez da sinistra figura de um dos maiores inimigos do Brasil e das Américas, da Democracia, da Igreja e do próprio gênero humano."	Mais uma crítica a condecoração de Guevara, criticando fortemente o revolucionário.
1964:					
O Arquidiocese ano					
Título	Data	Num.	Pag.	Trecho destacado	Observações
Fevereiro					
Comunismo, religião e pátria	09/02/1964	230	Capa e 4	"[a natureza do comunismo] despoja o homem do sentimento religioso, rouba-lhe a liberdade, nega-lhe a dignidade de pessoa"	Artigo de Dom Oscar. Sugere que o comunismo pretende "ocupar o lugar da fé religiosa e tornar o mundo profano", além de ser ruína de todas as religiões. Fala que católicos são perseguidos em países comunistas.
Evolução ou Revolução?	16/02/1964	231	3	"Atualmente, uma das táticas do comunismo é tachar seus adversários de "reacionários" e de "direitistas". Se ser católico (...) é ser reacionário, devemos gloriar-nos de ser reacionários (...) no Brasil não existe mais direita. O que existe é democracia contra o comunismo."	Trata de termos como "reacionários", "direitistas", "fascistas". Assinado por Pe. Deolindo Coelho.
"Não deveis procurar reformas radicais,	23/02/1964	232	2	"Lançado pelos comunistas, marcou-se o slogan "reforma de base" como reforma radical de estrutura. Para usá-lo, sem trair o espírito da Doutrina Social Cristã, necessário é que a distinção essencial se faça. Permitir a confusão	Apesar de não falar abertamente, está claro que se trata de uma forte crítica às propostas de reformas de

aconselha o PAPA - a culpa do descalabro no Brasil não está nas estruturas”				pela indentificação (sic) é engrossar o clamor anárquico e traír a Igreja.”	base do governo João Goulart.
Março					
Inimigos do regime abusam da liberdade de expressão	08/03/1964	234	4	"Os inimigos do regime abusam das liberdades fundamentais da democracia- liberdade de expressão do pensamento, de reunião, de associação, etc. - que passam assim a ser as que ela dá ao seu inimigo para feri la de morte. Não se trata de suprimir tais liberdades pois então, estaríamos incidindo no êro oposto. [...] O que se pretende é usar de meios idênticos na contra-propaganda, para conservarmos o regime existente, que é o preferido pelo povo brasileiro."	Reproduz a fala do cardeal D. Jaime Camara, pela Rádio Vera Cruz, do R.J. "Conclama o povo brasileiro, cuja imensa maioria se compõe de católicos, a cerrar fileiras na luta contra o comunismo ateu e escravizador."
Cardeal recomenda ao Clero alertar contra o perigo comunista	22/03/1964	236	2 e 3	"No momento em que o Brasil pretende legalizar o Partido Comunista, é nossa obrigação, minha e de V. Revma, chamar a atenção de todos os crentes para mais este afronte a Deus, Pai Nosso Senhor Jesus Cristo e nosso também."	Palavras de uma circular do cardeal Dom Jaime de Barros Câmara ao clero de sua diocese. Contém também uma série de citações católicas.
Abril					
Infiltração comunista em instituições católicas	05/04/1964	238	Capa	"No programa 'A voz do Pastor' Dom Jaime mostrou como uma instituição católica (...) aceitou verba oficial, sendo, contudo, paulatinamente 'absorvida pelos comunistas'. 'Em breve - continua o Cardeal - começou a se notar certa modificação nas metas ideológicas traçadas e seguidas. Alegou-se que o dito convênio colocava aquela instituição numa linha de ideologia aconfessional (...) Após muitas marchas e de marchas, os 'supervisores progressistas' chegaram a afirmar que 'os padres nada tinham a ver com a instituição que êles haviam criado com duras penas e sacrifícios de todo o gênero' "	Nota na íntegra. Do Rio de Janeiro
E era nisso que Jango não acreditava... Alberto Deodato	19/04/1964	240	3	"Foi o rosário que o venceu. O rosário das mãos frágeis das mulheres mineiras, que o expulsaram da Secretaria de Saúde. O rosário de quinhentos mil paulistas e um milhão de cariocas, nas procissões mais bonitas a que esta Pátria cristã já assistiu. Naqueles dois longos desfiles (...) Foi ao rosário, rezado alto, nas praças e nas ruas, nos capelas e nos templos. Murmurado, de joelhos, na família, frente ao oratório em roda da mesa da ceia."	Reprodução do jornal "Estado de Minas", é uma aclamação às marchas da família com Deus pela liberdade ocorridas no país, e ao golpe recém instaurado.
Brasil, de Rosário na mão, derrotou a invasão comunista	19/04/1964	240	4	"ÚNICO NO MUNDO: o Brasil é o único exemplo, é o único País do mundo que, enfrentando a Rússia, vencedora sempre sem guerra, derrotou-a sem guerra, 'declarou o Gov. Carlos Lacerda, da Guanabara (...) E acrescentou comovido: 'Deus não perdeu sua carteira de cidadania brasileira'. Fomos instrumentos da Providência v. Divina, disse, por sua vez o Governador Adhemar de Barros, de São Paulo; 'a vitória foi de Deus' (...) esta vitória súbita sobre o Comunismo é vitória de Deus, da Igreja, do Brasil, do Continente Americano e do Mundo Cristão."	Artigo quase de página inteira, compondo duas colunas de uma página com três.
Advertência aos políticos brasileiros	12/04/1964	241	3	"Faz quatro anos que venho pensando que Deus estava castigando o Brasil (...) os nossos erros e os nossos crimes mereciam êsse castigo (...) Uma covardia pasmosa dos democratas brasileiros. Ficamos três anos alheios ao	Fala, basicamente, sobre o governo João Goulart como corrupto. Reprodução do jornal Estado de Minas do

				clamor da consciência. O comodismo invadiu os lares(...)Esse mundo (...) impulsionado, pela vertigem da inflação, deu lugar à penetração miserável dessa demagogia vermelha, sem ideais”	dia 3 de abril de 1964, assinado por Alberto Deodato.
Maio					
Redemocratização	17/05/1964	244	3	"Os verdadeiros democratas acabam de virar esta belíssima página da História do Brasil, cuja cor não foi nem a dos partidos políticos nem a do sangue de concidadãos, mas sim a cor auri-verde de nosso pendão. E as Forças Armadas que poderiam reclamar para si a vitória conquistada, não o fizeram, deixando para o Congresso a designação constitucional do novo presidente da República."	De autoria de Jair Ribeiro da Silva, exalta o feito (golpe) e seus executores como verdadeiros democratas. Fala do alívio em o país não se tornar "mais uma Cuba".
Contra o comunismo e a desonestidade	24/05/1964	245	2	"A revolução foi para acabar com a marcha do Comunismo comandada pelo Poder Executivo. Mas - como os bravos comandantes militares e chefes civis - que se uniram para a vitória - declararam: ela foi igualmente, de saneamento moral da administração, para resguardo do patrimônio público, pois a desonestidade era demais."	Reprodução do jornal Estado de Minas do dia 15 de abril. Fala sobre a redenção da pátria pela "revolução", que deixou o país livre do comunismo e da corrupção.
Outubro					
Tentam rearticular-se os Comunistas no Brasil	04/10/1964	264	Capa	"Agora pretendem os totalitários aproveitar as amargas lições da derrota, organizando amplas campanhas em favor da libertação dos presos políticos, dar anistia aos punidos por subversão ou malversação, e pela imediata revogação do Ato Institucional."	Cita documentos encontrados em Pernambuco e diz que os comunistas querem desmoralizar a "revolução"
Dezembro					
Pekim contra o Brasil	13/12/1964	274	2	"A prisão de 9 chineses que aqui desenvolviam atividades subversivas e de espionagem é o pretexto de que se valem os agentes da propaganda de Pequim para espalhar suspeitas sobre a legitimidade dos atos das autoridades brasileiras. Trinta e cinco organizações chinesas foram postas a trabalhar promovendo (...) manifestações de protesto contra o que elas procuram apresentar como arbitrariedade cometida contra 'jornalistas' e 'homens de negócio' chineses. Acusam os Estados Unidos de haverem instigado o Governo (...) a agir com violência em relação àqueles detidos"	Com assinatura da Agência Planalto
Comunismo ainda não terminou	13/12/1964	274	3	"O otimismo precipitado, após a fulminante vitória da Revolução de 31 de Março, tem que dar lugar ao Realismo, relativamente à atividade comunista no Brasil, adverte Cláudio J. Furtado no órgão da Arquidiocese, o 'Jornal do Dia'."	Fala da reconstrução do país com o novo governo, da "higienização" do país, eliminando todo o sinal de comunismo.
Revolução Necessária	13/12/1964 (Última edição de 1964)	276	Capa	"O maior acontecimento do Brasil neste 64 que se finda, foi, sem dúvida, a revolução de 31 de março."	Assinado pelo arcebispo de Mariana, sugere que se a "revolução" não tivesse sido bem sucedida, haveria se implantado a terrível ditadura comunista. Diz que o povo brasileiro detesta o "comunismo ateu".

Análise dos enquadramentos

A Igreja Católica Apostólica Romana (ICAR) é citada no Relatório da Comissão Nacional da Verdade como o primeiro grupo cristão a se estabelecer no Brasil, tendo, portanto um lugar importante nas dinâmicas sociopolíticas, histórica, econômica e cultural do país (CVN, volume 2, p. 157). *O Arquidiocesano* representa o posicionamento da Arquidiocese de Mariana; portanto, analisar seu enquadramento com relação àquele contexto político, nos mostra como se posicionou em relação a esses acontecimentos.

Percebe-se nos exemplares analisados do ano de 1964 um claro apoio ao golpe. Segundo o documento da CNV “foi a diversidade de compreensões teológicas e pastorais e, conseqüentemente, sócio-históricas e políticas, presentes [...] no campo católico [...] que forneceu bases para apoio e colaboração das igrejas com a ditadura militar estabelecida em 1964” (CNV, p. 157). Vale destacar que membros das igrejas cristãs também sofreram perseguições pelo sistema repressivo do Estado, por conta do engajamento, fruto da compreensão religiosa que os impulsionava a relacionar sua fé a ações concretas pela justiça e pelos direitos humanos, fato amplamente tratado no documento (CVN, p. 157). A posição oficial imediata da ICAR sobre o golpe foi descrita pelo embaixador brasileiro na Santa Sé, Henrique de Souza Gomes, que recebeu telegrama em 2 de abril de 1964. O Papa Paulo VI nas orações daquele dia, expressou expectativa que os eventos no Brasil se desdobrassem sem violência e derramamento de sangue. Posteriormente, em visita ao Colégio Pio Brasileiro, “elogiou que o movimento tivesse transcorrido sem violência e com civismo, conforme telegrama do embaixador Gomes, de 29 de abril de 1964”.

Por outro lado, a CNBB encontrou dificuldade em gerar uma posição oficial, devido a divergência de opiniões dos membros. Publicou-a no dia 29 de maio de 1964, após debate entre bispos integralistas anticomunistas e os que se manifestaram preocupados com a garantia dos direitos humanos, como Dom Helder Câmara. Assim, a posição oficial era híbrida. Falava em favor do golpe contra o comunismo e se declarava preocupada com a defesa dos direitos humanos (CNV, p. 158). Apesar da divisão, o relatório da Comissão Nacional da Verdade afirma que a parcela que defendeu os direitos humanos, o desenvolvimento social inclusivo e o respeito aos povos tradicionais como indígenas e camponeses foi hegemônico.

No que diz respeito ao golpe de Estado que estabeleceu a ditadura militar, a ICAR cumpriu papel insigne para a legitimação ideológica do processo, bem como, e contraditoriamente, atuou em favor da promoção dos direitos humanos, em situações adversas. O papel legitimador da ICAR estava vinculado à perspectiva

anticomunista, muito fortalecida durante as décadas de 1930-1950. Entre 1950-1965, emergiu um conjunto de bispos, sacerdotes e leigos que foram arautos desse anticomunismo, e que terminaram por servir a manobras ideológicas [...] (CNV, p. 157)

Conforme pontua Oliveira (2005), as posições dos católicos nunca foram homogêneas; na verdade sempre se dividiram em grupos com variadas formas de ver o mundo e as próprias questões religiosas e se dividiram basicamente em dois grupos distintos antes do Golpe civil-militar de 1964. Um grupo de conservadores que acreditava que aquilo que chamavam de “Revolução” seria uma solução à instabilidade que o Brasil vivia. Tinha como importante representante o movimento que lutava pela Tradição, Família e Propriedade. E, de outro lado um grupo minoritário, não acreditava na viabilidade da “Revolução” e acreditava que o país deveria seguir os rumos de uma política de esquerda. (OLIVEIRA, 2005, p. 76)

Nos 52 volumes analisados do ano de 1964, 37 matérias apresentaram explícito enquadramento anticomunista, forte marca do jornal. Destas 37 matérias, 21 continham a palavras “comunismo” ou “comunista(s)” no título.

Nenhuma trata de assuntos locais, sendo o seu alcance, em sua maioria, nacionais (43,2%), seguidas pelas que atacavam o comunismo internacional (40,5%) e em menor escala, artigos de opinião (16,2%) na luta contra o “comunismo ateu”, termo frequente no jornal. Apesar dessa divisão, os textos analisados contêm considerável presença de opinião, especialmente abundantes nos meses de março e abril, e não podemos deixar de considerar a deflagração do golpe nesse período, o que certamente influenciou o jornal.

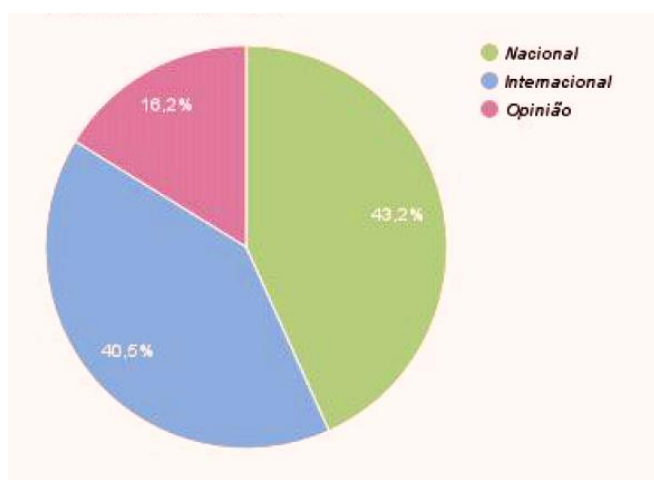


ilustração 1 Matérias publicadas em 1964

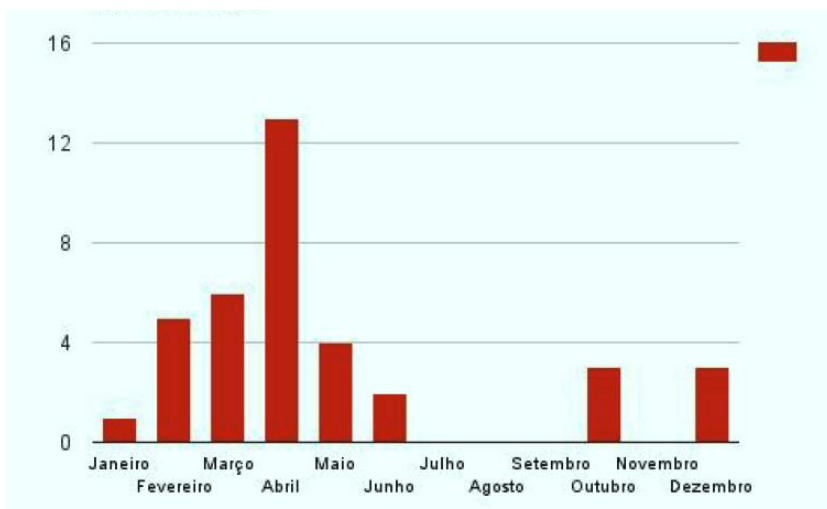


Ilustração 2 Quantidade de textos por mês em 1964

Dos 13 textos de 1961, cinco foram publicados em agosto e oito em setembro. A maioria, seis deles, trazia temas nacionais seguidos de cinco com temas internacionais. Um texto era opinativo e outro era uma oração contra o comunismo, classificado como “geral”.

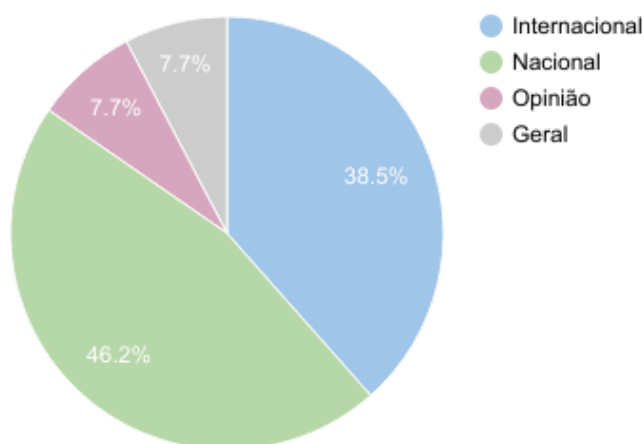


Ilustração 3 Matérias publicadas em 1961

No período analisado, 1961, o que mais repercutiu nas publicações, referente ao tema aqui tratado, foi a visita do representante de Cuba Ernesto Guevara ao Brasil. A condecoração oferecida por Jânio Quadros ao revolucionário foi criticada pelo periódico, como em um texto intitulado “Inquérito relâmpago de rua”, onde publicou trechos de opiniões de brasileiros sobre a condecoração ao Ministro. Todas as opiniões são contrárias

ao oferecimento da medalha ao representante de Cuba: "Merece o cubano Guevara a condecoração do Cruzeiro do Sul?" - Bancário Paulo Fortes, interrompendo sua conversa com um amigo: "Cruzeiro do Sul, nunca; uma Cruz Gamada e a câmara de gás" (*O Arquidiocesano*, nº104, 10 de setembro de 1961, p. 1). Na mesma edição há outra crítica, com o título "Nunca uma condecoração valeu tanto quanto um legítimo 'crachat'". Nessa, a crítica não se limita ao ato de Quadros, mas também à pessoa de Guevara:

Mais uma razão, isto sim, impõe-se para condenar a humilhante outorga em vez de abrir bem claro os olhos do povo em matéria tão importante como essa de sua própria sobrevivência como nação democrática. Ajudou simplesmente e lamentavelmente a lançar pó nos olhos encobrendo a hediondez da sinistra figura de um dos maiores inimigos do Brasil e das Américas, da Democracia, da Igreja e do próprio gênero humano. (*O Arquidiocesano*, nº104, 10 de setembro de 1961, p. 1)

A visita de Che Guevara representava uma aproximação do governo brasileiro com Cuba, já que o próprio Guevara recebeu a homenagem, não como a sua pessoa, mas à Revolução Cubana, como pode ser percebido em seu discurso de agradecimento.

Sr. presidente: como revolucionário, estou profundamente honrado com esta distinção do governo e do povo brasileiros. Porém, não posso considerá-la nunca como uma condecoração pessoal, mas como uma condecoração ao povo e nossa revolução, e assim a comunicarei com as saudações desse povo que v. exa. pessoalmente representa. E a transmitirei com todo desejo de estreitar as nossas relações. (BANCO DE DADOS FOLHA, 1961)

Naquele momento, havia a intenção por parte dos Estados Unidos de isolar Cuba do restante do continente americano. Entre 1960 e 1961 Cuba proclamava o caráter socialista da Revolução, o que colocou o país em posição ideologicamente oposta ao vizinho do norte. "A América Latina se inseria na Guerra-Fria e, no Brasil [...] o anticomunismo se revigorava tendo Cuba como novo inimigo a ser combatido." (BOTEGA, 2010, p. 2). O cenário mundial em plena Guerra Fria acirrava o maniqueísmo entre capitalismo estadunidense e o nomeado comunismo soviético, conforme ilustra Tavares:

Naqueles intolerantes e ardilosos tempos de Guerra Fria, bastava alguém gritar 'olha aí o dedo do comunismo' para que as iras dos céus, construídas aqui na Terra, despencassem como castigo, tal qual um devastador terremoto. O conflito político-ideológico entre as duas superpotências era, no fundo, uma disputa pela hegemonia mundial que os Estados Unidos e a União Soviética mediam (e resolviam) no campo dos arsenais militares. (TAVARES, 2014, P. 237)

Além das críticas à atitude de Jânio Quadros de condecorar o revolucionário, outros textos falavam de Cuba em tom negativo. Em 1964 também foram encontrados textos depreciando os países ditos comunistas. A condenação a esses países vem ao encontro ao posicionamento do jornal, já que no período analisado foi recorrente em atacar o “comunismo ateu.” Chegou a publicar uma “Oração contra o comunismo” e exortava os cristãos a lutar contra o comunismo, apresentado sempre como um inimigo da Igreja.

Sobre o golpe, podemos perceber claro apoio, como na reprodução do texto do jornal *Estado de Minas* com título “E era nisso que Jango não acreditava...”

Foi o rosário que o venceu. O rosário das mãos frágeis das mulheres mineiras, que o expulsaram da Secretaria de Saúde. O rosário de quinhentos mil paulistas e um milhão de cariocas, nas procissões mais bonitas a que esta Pátria cristã já assistiu. Naqueles dois longos desfiles, entre as chaminés das usinas, que são o orgulho de nosso trabalho, e à beira do mar, na cidade, que é a glória da natureza e a honra da nossa civilização. Foi ao rosário, rezado alto, nas praças e nas ruas, nos capelas e nos templos. Murmurado, de joelhos, na família, frente ao oratório em roda da mesa da ceia. (*O Arquidiocesano*, nº 240, 19 de abril de 1964, p. 3)

Confirmando o posicionamento apoiador, a última edição do ano de 1964 contém um artigo assinado pelo criador do jornal e responsável pela Arquidiocese de Mariana, o arcebispo Dom Oscar de Oliveira com o título de “Revolução Necessária”. O artigo de capa exaltava a instauração da “revolução” – como se referia ao golpe – como o evento mais importante ocorrido no país durante o ano, por ter livrado o Brasil da ameaça comunista. Alerta para que as pessoas se mantenham vigilantes contra o inimigo, como mostra o excerto a seguir: “O maior acontecimento do Brasil neste 64 que se finda, foi (...) a revolução de 31 de março. Uma Revolução branca, graças a Deus, pois sem derramamento de sangue (...) Uma Revolução de salvação da Terra de Santa Cruz. (*O Arquidiocesano* nº 276, 27 de dezembro de 1964, p.1).

Considerações finais

A imprensa sofreu forte censura durante o período militar e não foi diferente com parte da imprensa católica, já que o jornal analisado, *O Arquidiocesano*, logrou ser publicado durante os 21 anos de ditadura militar no Brasil, provavelmente protegido por seu discurso anticomunista, alinhado aos interesses do Estado.

Percebemos, tanto nos exemplares analisados de agosto e setembro de 1961, quanto de todo o ano de 1964, a forte presença do discurso anticomunista. Nos dois meses de 1961,

esse anticomunismo ficou demonstrado na forma como o jornal abordou a visita do Ministro Che Guevara, representante de Cuba, país que recentemente assumia o caráter socialista da revolução deflagrada em 1959. A crítica do periódico à condecoração oferecida pelo presidente Jânio Quadros condiz com seu posicionamento. Durante todo o ano de 1964 foram recorrentes as matérias favoráveis à “Revolução” e contrárias a possível instalação do comunismo no país.

O anticomunismo e a subserviência aos chefes no poder são citados no relatório da CNV como razões para as atitudes de silêncio, omissão e colaboração explícita com o regime, sendo esse último o caso do jornal, com a reprodução da propaganda ideológica de respaldo ao estado de exceção. O discurso anticomunista condiz com o posicionamento que parte da Igreja Católica assumiu naquele momento.

Outro fator observado é que não foram encontrados, em nenhuma dessas edições, relatos sobre acontecimentos locais, na perspectiva da repressão ou da militância. Os sujeitos de Mariana que participaram ativamente da luta contra a ditadura, ou os que sofreram perseguições e violência na cidade não aparecem no material analisado.

Nessa perspectiva, em 1964 *O Arquidiocesano* demonstrou manifesto apoio ao golpe perpetrado entre março e abril, chegando a terminar o ano com um artigo na capa, assinado pelo arcebispo Dom Oscar de Oliveira, intitulado “Revolução Necessária”, onde exalta o episódio como o mais importante do ano.

Em seus estudos sobre memória Aleida Assmann (2011) indica a possibilidade de se pensar a memória em sua dupla dimensão, a saber: enquanto técnica de armazenamento ou como potência que envolve dinâmicas mais complexas acionadas pelo presente. Nesse sentido, é possível trabalhar com a noção de que as narrativas veiculadas pelo *O Arquidiocesano* podem ser arroladas como dispositivos de armazenamento, como também podem operar como potência ao acionar novas perspectivas a partir da disputa de sentidos do que representou a ditadura no Brasil. É possível pensar nas narrativas do próprio jornal enquanto dispositivos de armazenamento, no qual estão imersos outros dispositivos com esse formato, como as fontes. Segundo Maia e Ribeiro “não há a possibilidade de resgate de um passado literal. Ainda que vários dispositivos de armazenamento possam ser apontados, não há como voltar ao passado por um caminho reconstituível” (2015, p. 179). O máximo possível, segundo Aleida Assmann (2011), são recomposições de sentimentos suscitados

por resquícios de experiências pretéritas que não podem ser recuperadas, o que é próprio da imersão da memória no tecido antropológico e social.

Revisitar as narrativas de períodos passados é uma maneira de reconstruir o comportamento de uma sociedade diante dos temas de sua época. Ao fazer referência aos fatos e ideias circulantes no período em análise, o jornal recorta parte do real, legitimando determinados enquadramentos, e configura assim a realidade a partir dessas escolhas. Importante ainda reforçar que os acontecimentos do período ditatorial ainda reverberam nos dias atuais, tornando-se imprescindível a sua retomada.

Referências bibliográficas

ASSMANN, Aleida. **Espaços da recordação**: formas de transformação da memória cultural. Campinas, SP: Editora Unicamp, 2011.

Banco de dados Folha. Janio condecora Guevara. Disponível em: <http://almanaque.folha.uol.com.br/brasil_20ago1961.htm>. Acesso em 26 de março de 2017.

BOTEGA, Leonardo da Rocha. A VISITA DO REVOLUCIONÁRIO ERRANTE: CHE GUEVARA NA ARGENTINA E NO BRASIL. Revista **Semina**, V. 9, n. 1, Passo Fundo, 2010. Disponível em: <<http://seer.upf.br/index.php/ph/article/viewFile/4634/3111>>. Acesso em: 20 de março de 2017

MAIA, Marta R., RIBEIRO, Isadora M. Narrativas jornalísticas acionam novas histórias do passado ditatorial. In: Revista **Eco Pós**, V. 18, N. 3, 2015, p. 171-181.

MENDONÇA, Ricardo Fabrino; SIMÕES, Paula Guimarães. Enquadramento – Diferentes operacionalizações analíticas de um conceito. In: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**. Vol 27, nº 79, p. 187 – 235, jun. 2012.

Ministério das Relações Exteriores. Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Disponível em: <<http://www.itamaraty.gov.br/pt-BR/cerimonial/222-sobre/cerimonial/5696-ordem-nacional-do-cruzeiro-do-sul>>. Acesso em 20 de março de 2016.

OLIVEIRA, Fabrício Roberto Costa. **Religião e mobilização social na arquidiocese de Mariana/MG**. 2005. 174 f. Tese (Mestrado em História) - Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2005. Disponível em <<http://alexandria.cpd.ufv.br:8000/teses/extensao%20rural/2005/192179f.pdf>> Acesso em 10 de abril de 2016.

TAVARES, Flávio. **1964**: O golpe. Porto Alegre, RS: L&PM, 2014.

BRASIL. Comissão Nacional da Verdade. **Relatório da Comissão Nacional da Verdade**. Brasília: CNV, 2014, v.2.

Arquivo Histórico da Câmara Municipal de Mariana (AHCMM)

Edições do jornal *O Arquidiocesano*. Ago-Set de 1961 e as 52 edições publicadas em 1964.